

DIVERSIDADE NO AGROECOSSISTEMA FORTALECE PRODUÇÃO FAMILIAR EM ANTÔNIO MARTINS (RN)



No assentamento Raposa, a cerca de 12 quilômetros do município de Antônio Martins, Ricardo Carlos Carneiro e Maíres Fernandes da Silva vêm construindo, junto com os filhos Maria Vitória e José Lourenzo, um agroecossistema marcado pela diversidade produtiva e pela convivência com o Semiárido.

Com poucos recursos hídricos disponíveis na propriedade, o casal buscou alternativas para fortalecer a produção e garantir alimento e renda para a família. A trajetória começou com o acesso à cisterna de consumo de 16 mil litros e a um cacimbão adquirido por meio do crédito fundiário. A partir dessas condições, passaram a investir em experiências produtivas adaptadas à realidade do território.

Em 2020, através do Programa de Reuso desenvolvido pela SEAPAC, a família iniciou o plantio de palma em consórcio com moringa. O que começou com 2.500 mudas hoje ocupa cerca de um hectare do agroecossistema familiar.

Atualmente, Ricardo e Maíres cultivam palma orelha de elefante mexicana, moringa e capim elefante, utilizados principalmente na alimentação do rebanho. A expectativa da família é ampliar a produção para também comercializar o excedente. “A irrigação acontece a cada 15 dias, dependendo muito do período e da disponibilidade de água”, explica Ricardo.



Além da criação animal, a família também trabalha com apicultura, algodão agroecológico, milho, feijão e gergelim. A renda vem da comercialização do gado, do mel, da lã, do caroço do algodão e também do Bolsa Família.

No quintal produtivo, Maíres cuida das fruteiras e das atividades da casa. Hoje a família já cultiva espécies como coco, goiaba, mamão, cajá, seriguela, limão, laranja, tangerina, maracujá, pitaia e cajarana. “Nossa expectativa agora é começar também a produção de hortaliças”, conta Maíres.

Recentemente, a família também acessou o Programa Fomento Rural, através da EMATER-RN, fortalecendo a estrutura da apicultura. Com o recurso, conseguiram adquirir roupas de proteção, melgueiras e cera para o manejo das colmeias.

“Estamos melhorando a infraestrutura da apicultura e isso ajuda muito no nosso trabalho”, comemora Ricardo. Ao longo do ano, a família realiza cerca de quatro colheitas de mel, chegando a comercializar aproximadamente 60 quilos por colmeia.

